

RADIOGRAFANDO DOIS CURSOS PRÉ-VESTIBULARES PARA NEGROS E CARENTES EM PORTO ALEGRE-RS

SANGER, Dircenara dos Santos - UFRGS e Centro Universitário Feevale

GT: Afro-brasileiros e Educação / n.21

Agência Financiadora: Não contou com financiamento.

A temática de fundo desta pesquisa é a inserção do negro no ensino superior, focalizando um dos dispositivos criados, no Brasil, para o ingresso nas universidades: o chamado cursinho pré-vestibular, neste caso, destinado a negros e carentes¹.

Os primeiros estudos brasileiros abordando a preparação para entrada na universidade datam dos anos 90, e vêm sendo alvo de pesquisas e reflexões no meio acadêmico, principalmente, em se tratando dos “grupos historicamente excluídos”. Ou seja, aqueles grupos que sempre estiveram à margem da sociedade nos mais variados setores, tais como: educação, mercado de trabalho, saúde, moradia, entre outros. Especialmente o negro, por estar nessa posição, experimenta na ‘própria pele’ a dificuldade de chegar até a universidade, o que aumenta o abismo social que divide brancos e negros no país².

Tendo como pano de fundo o cenário atual, o presente trabalho (resultante de dissertação de mestrado defendida em 2003) busca, com a apresentação dos itens tratados, bem como a relevância/justificativa do tema, ampliar a discussão sobre os cursos pré-vestibulares para negros e carentes estudando dois casos específicos em Porto Alegre-RS:

Superação: é um dos projetos ONG Instituto Brasil-África (IBÁ) que se localiza no Colégio Rosário, no bairro Centro, voltado para atender prioritariamente negros e carentes, tendo como base para a seleção de alunos, os critérios raça e renda.

om a e
que tinl
aptidão
ino regu
e esten
p. 11).
ra (200

Projeto de Educação da Associação Satélite Prontidão (ASP): localizado no bairro Glória que, por sua vez, seleciona alunos carentes independentemente de cor.

Os cursos pré-vestibulares (CPVs) praticamente gratuitos voltados para negros carentes ou somente carentes vêm ganhando importância no contexto nacional. Praticamente gratuitos porque: “Cada aluno contribui mensalmente com 10% do salário mínimo. Estes recursos são utilizados para fotocópias, apagador, [...] ficando sempre um dinheiro em caixa para pagar os gastos de passagens e lanche dos professores” (Santos, 2003). Colocam-se como relevantes à medida que preparam alunos de classes pobres e, conseqüentemente, menos privilegiadas para ingressarem nas universidades.

Alguns desses cursinhos têm como marca distintiva a preparação dos alunos por meio de algumas disciplinas específicas como: “Cultura e Cidadania, Modelos Civilizatórios Africanos e Direitos Humanos e Cidadania” que priorizam a conscientização dos indivíduos sobre o seu papel nesta sociedade excludente.

Podemos começar a refletir sobre o estudo a partir do legado deixado pelos antigos quilombos às gerações que viviam ali. Os quilombos foram meios de resistência e conscientização da negritude sobre as condições opressivas da sociedade. “As fugas em bandos organizados e a formação de quilombos constituem manifestações eloqüentes de resistência ativa e podem ser interpretadas como estratégias de ruptura porque os quilombos não eram simples refúgios, mas sim tentativas de libertação e de construção de novo modelo de sociedade” (Munanga, 1996, p. 84). Será que podemos fazer conexões entre os quilombos e os cursos pré-vestibulares? Penso que ambos têm um traço comum: o objetivo de conscientizar o negro sobre a sua condição social e sobre as lutas a serem travadas para mudar o quadro atual, bem como para cultivar sua cultura e história. Pode-se avançar ainda no sentido de entender os cursos pré-vestibulares como uma forma de libertação a partir do momento em que diferentes raças convivam nos bancos universitários e não só alguns sejam detentores do conhecimento que circula no interior das universidades. Assim, se poderia pensar na construção de um novo modelo de sociedade com cidadãos mais próximos da igualdade e da cidadania.

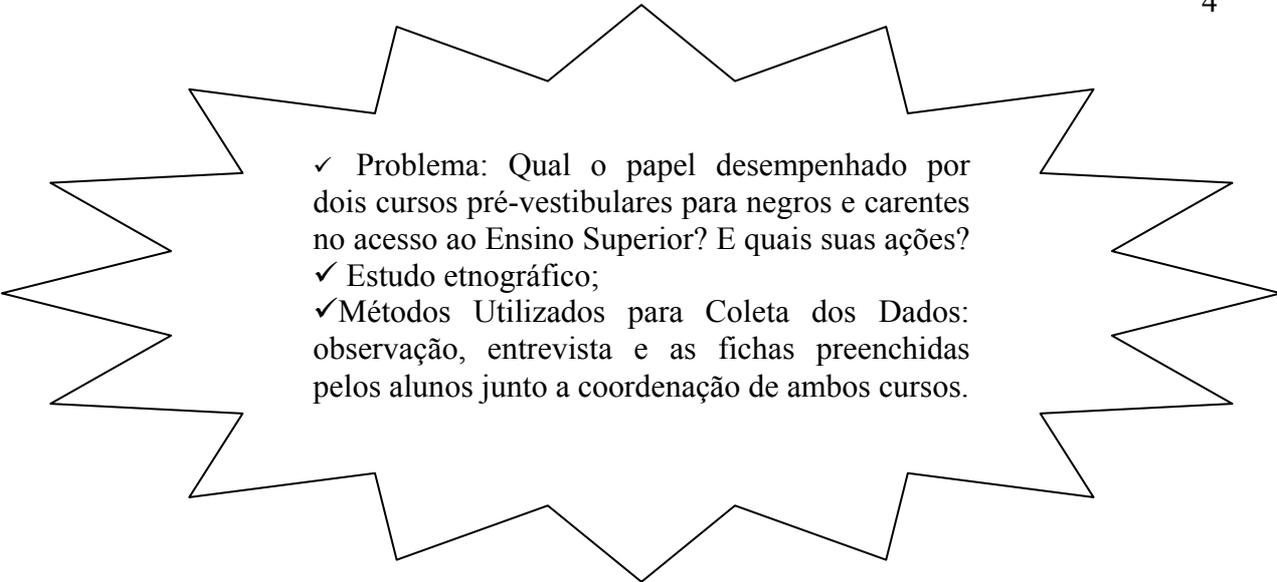
O pré-vestibular Superação é tido como um meio pelo qual os alunos, negros e carentes, buscam ascender socialmente. A educação é considerada pelo Movimento Negro como meio de promoção social. O curso prepara para o vestibular e, ao mesmo tempo, privilegia em seus objetivos a formação social, desejando educar negros a fim de conscientizá-los de seu papel na sociedade frente ao racismo e à discriminação racial, formando cidadãos críticos para serem atuantes na sua comunidade. O projeto de educação desenvolvido pela ASP também tem em seus objetivos a formação social, tendo como diferença principal o foco em indivíduos carentes, portanto, não só negros. Outrossim, acaba por desenvolver temas a respeito da discriminação mais relacionados à pobreza do que à raça.

Partindo da constatação de que a maioria dos alunos do curso Superação do IBÁ são negros, utilizo o conceito de raça como *constructo* social. Ou seja, raça só tem sentido se entendida como socialmente construída “para manter e reproduzir diferenças e privilégios” (Guimarães, 1999, p, 64).

Porém, os cursos pré-vestibulares para negros e carentes têm sido conhecidos como uma política de ação afirmativa distorcida. “Digo ‘distorcida’ porque, diferentemente do que seria ‘esperado’, essas ações estão sendo empreendidas por setores outros que não o Estado, em geral sem nenhum apoio institucional” (Silva W., 2002, p. 54). O autor traz à tona uma responsabilidade que seria do Estado, mas que acaba por ser assumida por outros setores da sociedade, no caso do estudo, pela ONG IBÁ e pela ASP.

Há um longo caminho para que se alcance tais objetivos, mas torna-se alentador o fato de já termos começado a dar os primeiros passos (a exemplo do Programa Diversidade na Universidade e da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos oficiais das escolas públicas e privadas – <http://www.mec.gov.br>).

Para coletar os dados que fundamentaram a pesquisa tomei o seguinte rumo:

- 
- ✓ Problema: Qual o papel desempenhado por dois cursos pré-vestibulares para negros e carentes no acesso ao Ensino Superior? E quais suas ações?
 - ✓ Estudo etnográfico;
 - ✓ Métodos Utilizados para Coleta dos Dados: observação, entrevista e as fichas preenchidas pelos alunos junto a coordenação de ambos cursos.

Na análise procurei articular os dados de campo coletados e referencial teórico. Sistematizei a análise em três blocos para facilitar a organização:

- A) Coordenações;
- B) Professores;
- C) Alunos.

A) Quanto às coordenações analisei os tópicos seguintes:

- ❖ organização da divulgação do curso;
- ❖ seleção dos alunos;
- ❖ entrevistas com professores voluntários;
- ❖ promoção de eventos;
- ❖ recrutamento de professores;
- ❖ captação de materiais didáticos e recursos financeiros;
- ❖ discussão e intervenção na relação professor-aluno;
- ❖ emissão de certificados dos professores e atestados para os alunos;
- ❖ controle de evadidos e das rotinas (organização do tempo e do espaço dos cursos pré-vestibulares).

B) Sobre os professores:

- Olhar dos docentes diante do seu trabalho voluntário:
 - ✓ envolvente;
 - ✓ contribuição;

- ✓ ajuda a quem não tem como pagar um curso convencional;
- ✓ gratidão por ter conseguido ser aprovado no vestibular;
- ✓ identidade negra;
- ✓ retorno à comunidade negra;
- ✓ outros trabalhos voluntários.

Assuntos mais tratados pelos professores nas entrevistas:

- ✓ diferença entre um aluno do pré-vestibular convencional e do pré-vestibular para negros e carentes;
- ✓ relações (coordenação, professores e alunos);
- ✓ inexistência de um momento de troca entre os professores;
- ✓ preocupação com o grande número de evadidos.

Diferentes olhares dos professores sobre alguns aspectos:

- ✓ limitações e perspectivas dos cursos;
- ✓ identidade racial;
- ✓ mudança de estrutura no curso da ASP;
- ✓ relações com os porteiros do Colégio Rosário;
- ✓ disciplinas extracurriculares.

C) Quantos aos alunos:

Caracterização dos alunos:

- Origem;
- Idades;
- Estado civil;
- Sexo;
- Manutenção/Participação na vida econômica da família;
- Renda familiar;
- Número de alunos que havia feito um curso pré-vestibular;
- Número de vezes que prestaram vestibular;
- Qual sua descendência;
- Tempo fora da escola;
- Em que instituições prestaram vestibulares;

- Desempregados;
- Aprovados no vestibular;
- Dificuldades para se manter na universidade;
- Disciplinas com mais dificuldades;
- Escolha do curso;
- Condições para o estudo;
- Como administram seu tempo entre estudo e trabalho;
- Forma de estudar.

□ Algumas particulares:

- ◆ Falta de referenciais positivos;
- ◆ Uma negra na universidade;
- ◆ Reconhecimento do esforço dos professores;
- ◆ Críticas às disciplinas extracurriculares.
- ◆ Dupla jornada de trabalho das mulheres;
- ◆ Oportunidade de rever conteúdos para alunos oriundos de cursos profissionalizantes.

Considerações Finais

O trabalho trouxe alguns pontos cruciais a serem pensados a respeito do novo dispositivo criado por ONGs e entidades sociais – cursinhos pré-vestibulares para negros e carentes. De uma forma ou outra os cursos vêm cumprindo um papel importante na vida de alunos que não teriam como arcar com as despesas de curso convencional: seja assegurar a oportunidade de rever conteúdos quase gratuitamente, seja resgatar a auto-imagem do negro, bem como a valorização da cultura africana. Noutros casos oferece a possibilidade do aluno carente discutir com a professora da disciplina a respeito das funções que a universidade tem disponibilizado à comunidade acadêmica, lugar onde tanto almeja ingressar no futuro.

No entanto, uma das conquistas mais relevantes dos cursos tem sido a sociabilidade produzida no desenrolar das aulas. Os alunos encontram-se à noite depois de um dia cansativo de trabalho em prol de um objetivo comum: a entrada na universidade. Esses encontros acabam por se configurar num espaço de sociabilidade, e

talvez, de solidariedade porque se unem, ajudam-se mutuamente visando a prova do vestibular.

Outro ponto que merece destaque no estudo, seria o tipo de ação desempenhada pelos cursos. Estas iniciativas desenvolvem-se sem nenhuma ajuda financeira dos poderes públicos. Os projetos têm atingido um número de alunos razoável se considerados os recursos ‘não disponibilizados’ pelos cursos. Mesmo que a quantidade de alunos aprovados no vestibular ainda seja pequena, os CPVs têm cumprido um papel junto à sociedade porto-alegrense de promover, mesmo que minimamente, a igualdade de oportunidades a negros e carentes.

Esta conjuntura acaba limitando a eficácia da proposta oferecida ao grupo de alunos e, ao mesmo tempo, deflagra a ação ainda precária de políticas públicas nessa área.

Referências Bibliográficas:

GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOEHLECKE, Sabrina. Propostas de ações afirmativas para o acesso da população negra ao ensino superior o Brasil. In: **Educação, racismo e anti-racismo**. Salvador: Novos Toques, n. 4, 2000, p. 69-96.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo:Estação Ciência, 1996.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. Desigualdades raciais no ensino superior: a cor da UFBA. In: **Educação, racismo e anti-racismo**. Salvador: Novos Toques, n. 4, 2000, p. 11-44.

SANTOS, Davi Raimundo. **Economia solidária e população afrodescendente: experiências de exclusão e resistência ontem e hoje**. Disponível na internet: <http://membro.intermega.com.br/educafro/>. Capturado em 03 fev. 2003. Online.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Prefácio. In: Andrade, Rosa Maria T. e Fonseca, Eduardo F. (organizadores). **Aprovados! : Cursinho pré-vestibular e população negra**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2002, p. 11-2.

SILVA, Wilson. Para que se comece a fazer justiça. In: ANDRADE, Rosa Maria T. e FONSECA, Eduardo F. (organizadores). **Aprovados! : Cursinho pré-vestibular e população negra**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2002, p. 35-61.

TEIXEIRA, Moema de Poli. Identidade racial e universidade pública no Rio de Janeiro. In: **Educação, racismo e anti-racismo**. Salvador: Novos Toques, n. 4, 2000, p. 45-68.